

notas

MELHOR DIAGNÓSTICO DO TUMOR NEUROENDÓCRINO

Um novo tipo de radiofármaco (medicamento marcado com material radioativo), capaz de detectar com mais precisão tumores neuroendócrinos já está disponível no Brasil. Uma das maiores autoridades do mundo no assunto, o médico Vikas Prasad explicou que esse tipo de tumor tem diagnóstico difícil e é raro, mas que o número de casos vêm aumentando de forma significativa nas últimas duas décadas. Até agora, o diagnóstico no País era feito por tomografia e ressonância magnética, que permitem visualização limitada do tumor. O novo radiofármaco oferece resolução até três vezes melhor, identificando lesões menores.

RIO DESENVOLVE REMÉDIO INÉDITO

Estudo envolvendo a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), entre outros institutos, encontrou um medicamento cerca de 70% mais eficaz do que o atual no tratamento de câncer com metástase óssea. A droga, que pode ser pioneira no mundo, é feita com partículas radioativas em escala nano – um milhão de vezes menor que o milímetro. Os testes em ratos tiveram excelente resposta. Se isso se repetir nos testes clínicos, o Brasil será o primeiro país do mundo com essa tecnologia. A metástase óssea não tem cura e provoca muitas dores. O nanorradiofármaco atua reduzindo os sintomas e aumentando a sobrevida.

PRESAS DOAM CABELOS PARA FAZER PERUCAS

Quarenta internas de um presídio do Espírito Santo cortaram seus cabelos e os doaram para fazer perucas que serão usadas por mulheres em tratamento de câncer no Hospital Santa Rita de Cássia, em Vitória. A iniciativa surgiu no próprio presídio, por conta da demanda natural por corte de cabelo das detentas. A ação foi realizada em parceria com a Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer (Afecc), que recebe cerca de 30 pedidos de peruca por mês.



ÁLCOOL AUMENTA RISCO DE CÂNCER

Cientistas da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, conseguiram a primeira evidência em humanos de que bebidas alcoólicas aumentam o risco de alguns tipos de câncer, como o de esôfago. A descoberta surge quase 30 anos depois dos primeiros estudos que levantaram a possibilidade de um elo entre álcool e tumores. Os resultados foram apresentados no 244º Encontro Nacional da Sociedade Americana de Química.

Por meio de experimentos em laboratório com voluntários, os pesquisadores observaram que o acetaldeído – substância formada a partir do metabolismo das moléculas de álcool – pode danificar o DNA e levar ao câncer. O acetaldeído tem estrutura semelhante a um conhecido composto cancerígeno, o “formaldeído”.

Dez voluntários tiveram que beber doses crescentes de vodka (até três) uma vez por semana, durante três semanas. Os pesquisadores descobriram que, horas após a ingestão da bebida, os níveis de alterações no DNA aumentavam até 100 vezes nas células da boca e do sangue, e diminuía depois de 24 horas.

CARRAPATOS CONTRA O CÂNCER

Estudo do Instituto Butantan (SP) indica que uma proteína presente na saliva do carrapato-estrela (Amblyomma cajennense) pode reduzir tumores cancerígenos – sobretudo dos tipos melanoma, de pâncreas e renal. De acordo com a coordenadora do estudo, Ana Maria Tavassi, inicialmente os pesquisadores buscavam encontrar capacidade anticoagulante na saliva do animal, mas perceberam que a proteína também agia diretamente nas células.

Após testes in vitro e em animais e com o depósito da patente, os próximos passos são os testes pré-clínicos, que vão avaliar a segurança farmacológica da proteína. A previsão é que em dois anos a pesquisa tenha o aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). “Para se desenvolver um medicamento, normalmente, se leva dez anos – do início dos testes até a fase clínica”, disse Ana Maria. A pesquisadora lembrou que, no caso do câncer de pâncreas, atualmente não há tratamento para combater a doença, a não ser a cirurgia, caso o tumor seja operável.



OURO E ULTRASSOM TRATAM CÂNCER DE PRÓSTATA

Duas novidades no tratamento do câncer de próstata. O uso combinado de nanopartículas de ouro e um composto encontrado em folhas de chá, como verde ou preto, foi testado com sucesso em camundongos. A técnica foi apresentada em julho por pesquisadores da Universidade de Missouri (EUA). Segundo artigo publicado pela revista da Academia Americana de Ciências, a aplicação de duas injeções com as substâncias reduziu o tamanho do tumor em apenas 28 dias. Futuramente, serão tratados cães. Ainda não há previsão para testes com humanos.

O outro tratamento utiliza ondas sonoras de alta frequência e pode ser uma alternativa viável à cirurgia e à radioterapia com menos riscos de causar incontinência urinária e impotência. Teste clínico, financiado pelo Conselho de Pesquisas Médicas britânico, examinou a eficácia da técnica, conhecida como ultrassom focalizado de alta intensidade (HIFU, na sigla em inglês), capaz de alcançar áreas medindo apenas alguns milímetros.

“Doze meses após o tratamento, nenhum dos 41 homens testados teve incontinência urinária e apenas um em dez teve ereção fraca, efeitos colaterais comuns do tratamento convencional. A maioria dos homens (95%) ficou livre do câncer depois de um ano”, revelou comunicado sobre o estudo publicado na revista Lancet Oncology. As ondas sonoras fazem o tecido vibrar e esquentar, matando as células cancerosas. O procedimento é feito com anestesia geral, e a maioria dos pacientes tem alta em 24 horas. Um teste mais amplo será feito para determinar se o tratamento, já em uso em hospitais, é tão eficaz quanto o padrão.



LABORATÓRIO VAI MEDIR TEORES DO CIGARRO

O Instituto Nacional de Tecnologia (INT), do Ministério de Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI), inaugurou em agosto, no Rio de Janeiro, o primeiro Laboratório de Tabaco e Derivados (Labat) do Brasil. A medição dos percentuais de nicotina, alcatrão e monóxido de carbono nos cigarros vendidos no País será uma das principais atividades do laboratório. Atualmente, as indústrias informam o teor dos ingredientes que seus cigarros contêm a partir de análises feitas em laboratórios privados no exterior. Em todo o mundo, há somente cinco outros laboratórios como o recém-inaugurado no Brasil, que também será utilizado por países da América Latina e do Caribe.